

# Jader afirma que 'tudo não passa de chantagem política'

*Senador nega ter exercido influência sobre Ministério Público para barrar apuração*

**B**ELÉM — “Isso tudo não passa de uma grande chantagem política”, afirmou ao **Estado**, por telefone, o senador Jader Barbalho. Ele disse que esses fatos voltaram a brotar na imprensa em razão de sua eleição para a presidência do Congresso. “Se eu passar mais 15 ou 20 anos na vida pública vão inventar, até lá, um monte de coisas.”

Quanto à suposta influência que teria exercido como governador do Pará sobre o Ministério Público ou sobre a ex-procuradora-geral de Justiça, Marília Crespo, para arquivar denúncias contra ele, Jader foi taxativo: “A dra. Marília jamais tratou disso comigo em nenhum momento e eu desafio alguém a demonstrar o contrário.”

Ele disse ainda que Marília foi candidata pelo PMDB a vereadora, assim como poderia ter sido pelo PFL. “O Almir (governador Almir Gabriel) foi meu secretário de Saúde no governo, depois meu prefeito nomeado e meu candidato a senador, mas hoje é meu adversário político. Uma coisa não tem nada a ver com a outra.”

O senador voltou a sustentar que desconhecia a existência de qualquer relatório que o incrimine com irregularidades no Banpará. “Estou cobrando isso hoje do Banco Central porque, se havia alguma coisa, eu deveria ter sido intimado. Afinal, eu também sou contribuinte.”

Indagado se estaria se sentindo acuado na presidência do Congresso diante das denúncias que têm sido publicadas pela imprensa, Jader afirmou: “Estou, isto sim, muito tranqüilo. Acuado eu estaria se não tivesse tomado a iniciativa de solicitar providências do Banco Central e pedir uma CPI do Banpará.”

Sobre a possibilidade de retomada, pela Justiça paraense, do caso Aura, no qual foi condenado por corrupção pelo juiz Pedro Paulo Martins, hoje desembargador do TJ, Jader disse mais uma vez que não tem nada a temer. “Esse processo foi anulado, mas isso aí pode vir conforme o gosto do freguês e da encomenda”, afirmou o senador.

E acusou o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), seu maior desafeto político, de estar organizando “chantagem política” contra ele. “Isso é claro e evidente e quem não acreditar também acredita em Papai Noel”, ironizou. (C.M.)